

Sumário

Prefácio, xv

Nota da Autora, xix

Parte I – MAPEANDO O TERRENO, 1

1 A metodologia EP²ASE. Desafios da avaliação de programas sociais corporativos, 3

1.1 A metodologia EP²ASE, 4

1.2 Desafios da avaliação de programas sociais corporativos, 8

Parte II – MENSURANDO A “EFICÁCIA PÚBLICA”, 17

2 O marco lógico, 19

2.1 A teoria, 19

O que é o marco lógico?, 19

Estrutura do marco lógico, 23

Objetivos, 23

Pressupostos, 26

Indicadores, 27

Fontes de verificação, 29

O marco lógico segundo o método ZOPP, 31

Alertas quanto ao uso do marco lógico, 35

2.2 A prática, 39

Uso do marco lógico no caminho certo, 39

Exemplo 1 – A Petrobras e o roteiro proposto para elaboração de projetos sociais, 39

Usos indevidos ou insuficientes do marco lógico, 45

Exemplo 2 – Inconsistências na definição de objetivos e indicadores:
Projeto Vila Olímpica desenvolvido para a comunidade da Lagoinha/RJ, 45

Exemplo 3 – Importância da capacitação do gestor para utilização do marco lógico: projeto de informática desenvolvido na comunidade de baixa renda da região do Córrego/RJ, 50

3 Avaliação baseada na “teoria do programa”, 53

3.1 A teoria, 53

Diferença: marco lógico vs “teoria do programa”? , 53

O que é a “teoria do programa”? , 54

Conceitos centrais na avaliação orientada pela “teoria do programa”, 57

Diagnóstico social, 57

Focalização dos projetos, 59

Teoria do processo e teoria do impacto, 60

Eficiência do projeto, 61

Métodos quantitativos vs métodos qualitativos? , 64

3.2 A prática, 68

Uso da avaliação baseada na “teoria do programa” no caminho certo, 68

Exemplo 4 – Uso complementar dos métodos qualitativo e quantitativo: projeto de cadeia produtiva da mamona do Ariapa, envolvendo populações pobres, 69

Uso incorreto da avaliação de marco zero, 77

Exemplo 5 – Diagnóstico falho leva a plano de ação falho: projeto de cadeia produtiva da mamona do Ariapa, envolvendo populações pobres, 78

Focalização imprecisa do projeto: no planejamento e na prática, 81

Exemplo 6 – Focalização imprecisa no planejamento: projeto de cadeia produtiva da mamona do Ariapa, envolvendo populações pobres, 82

Exemplo 7 – Focalização incorreta na prática: projetos Mangueira/Xerox, 2001-2003, 86

Leitura para reflexão – “Marketing social”: complementar ou antagônico ao “investimento social privado estratégico”? , 91

4 Avaliação de impacto, 93

4.1 A teoria, 94

O que é avaliação de impacto?, 94

Desafios metodológicos para aplicação da lógica experimental, 96

Tipos de pesquisa de avaliação de impacto, 100

“Verdadeiros” experimentos, 103

Quasi-experimentos, 106

Não experimentos, 111

4.2 A prática, 115

Uso simplificado da lógica experimental, 115

Exemplo 8 – Aplicação da lógica experimental com dados qualitativos:
projetos da Vila Olímpica Mangueira/Xerox, 2001-2003, 115

Uso insatisfatório da lógica experimental, 122

Exemplo 9 – Dificuldades para manter os grupos do experimento e de
controle: projeto de cadeia produtiva do caju no norte do Rio
de Janeiro, 122

Avaliação de impacto “caixa preta”, 125

Exemplo 10 – Uso de desenhos do tipo não experimento para avaliação
de impacto: projeto hortas domésticas na região do Itatiba,
Maranhão, 125

5 Avaliação participativa e avaliação baseada em objetivos, 130

5.1 A teoria, 130

Participativo: o planejamento ou a avaliação? Ou ambos?, 131

Desafios: o papel do “especialista em planejamento e avaliação participativos”,
131

5.2 A prática, 134

Exemplo 11 – O que a avaliação participativa não pode ser – o Projeto
Esportivo Vila do Sol, 134

Parte III – MENSURANDO A “EFICÁCIA PRIVADA”, 139

6 Ação social corporativa consegue ter mesmo “eficácia privada”? , 141

6.1 A teoria, 141

Breve histórico sobre a evolução da ASE, 142

A “eficácia privada” e a ASE estratégica, 146

6.2 A prática – ASE e as possibilidades de “eficácia privada”, 151

Exemplo 12 – Ação social da Xerox, 2001-2003, 152

O caso, 152

Resultados semelhantes em pesquisa paralela nos EUA, 156	
Questões para reflexão, 157	
Exemplo 13 – Instituto Unibanco e o ensino médio, 2007, 159	
O caso, 159	
Questões para reflexão, 164	
Exemplo 14 – Ação social da Danone em Bangladesh, 2006, 166	
O caso, 167	
Questões para reflexão, 170	
<i>Leituras para reflexão</i> , 173	
<i>Ação social das empresas: a escolha do público-alvo</i> , 173	
<i>Evolução estratégica da ação social nas corporações</i> , 175	
7 Como medir a “eficácia privada” da ASE?, 178	
7.1 A teoria, 178	
A necessidade de avaliação. O desafio persiste, 178	
Iniciativas de avaliação em andamento, 181	
RSC e <i>Balanced ScoreCard</i> , 183	
ASE e a mensuração do “business value”, 190	
Questões para reflexão, 194	
7.2 A prática, 195	
Exemplo 15 – Como foi feita a avaliação da “eficácia privada” da ação social da Xerox, 2003? Comparação com a metodologia do “business value”, 195	
Parte IV – PROPOSTA PARA O PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E COMUNICAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS CORPORATIVOS, 201	
8 O passo a passo para planejar, avaliar e comunicar projetos sociais corporativos, com base na metodologia EP²ASE, 203	
8.1 Planejamento, 204	
Passo 1 – Decisão estratégica na empresa: o foco da ASE , 205	
Passo 2 – Interação empresa-comunidade. Avaliação de marco zero na(s) comunidade(s) selecionada(s), 207	
Passo 3 – Definição participativa na comunidade: elaboração do projeto social para a comunidade, 208	
Passo 4 – Decisão estratégica na empresa: aprovação do plano de ASE , 211	
8.2 Avaliação, 212	
Passo 5 – Na comunidade: avaliação do projeto social sob a ótica da eficácia pública, 213	
Passo 6 – Na empresa: avaliação da ASE sob a ótica da eficácia privada , 217	

8.3 Comunicação, 220

Passo 7 – Comunicar o projeto social na comunidade, 220

Passo 8 – Comunicar a ASE para os *stakeholders* da empresa, 222

Glossário, 225

Referências bibliográficas, 233